



LINGUAGEM, IDENTIDADE E VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA EM AUTO DA COMPADECIDA, DE
ARIANO SUASSUNA

*LANGUAGE, IDENTITY AND LINGUISTIC VARIATION IN SELF OF COMPASSION, ARIANO
SUASSUNA*

Marcia de Brito Pinto¹

Submetido em: 20/09/2021

e210686

Aprovado em: 01/11/2021

<https://doi.org/10.47820/recima21.v2i10.686>

RESUMO

Esta pesquisa investiga como a linguagem se constitui como um fator de identificação social, bem como também qual a relação entre a variante linguística e a constituição da identidade do sujeito nordestino na obra *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, tendo, para o alcance desta investigação, como objetivo geral: proporcionar uma reflexão sobre as variantes linguísticas que constituem a nossa língua materna. E como objetivos específicos: apontar algumas reflexões sobre as concepções de identidade; evidenciar a língua como um fenômeno que contribui para a constituição da identidade social de uma determinada comunidade. Além disso, identificar as variantes linguísticas do nordeste presente em *Auto da Compadecida*. A metodologia utilizada para o alcance dos objetivos foi uma abordagem qualitativa, interpretativa de cunho bibliográfico que busca fazer um estudo a respeito das concepções de variações linguísticas, entrelaçando conhecimentos ligados a representação identitárias, tendo como aportes teóricos: Silva (2014), Hall (2005), Bagno (2015), Castilho (2010), Pagotto (2004), Petri (2004), Moita Lopes (2002), Signorini (1998), Beline (2010), Trask (2004), Ilari e Basso (2006). Em vista do que foi exposto sobre a língua e identidade, concluímos as discussões deste trabalho com a afirmativa de que a língua é um ato de identidade, haja vista que certas escolhas linguísticas realizadas são determinantes para a identificação do grupo social a qual pertencem os sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade. Linguagem. Variação linguística

ABSTRACT

This research investigates how language constitutes itself as a factor of social identification, as well as the relationship between the linguistic variant and the constitution of the identity of the northeastern subject in Ariano Suassuna's Auto da Compadecida, having, for the scope of this research, as a general objective: to provide a reflection on the linguistic variants that constitute our mother tongue. And as specific objectives: to point out some reflections on the conceptions of identity; to highlight language as a phenomenon that contributes to the constitution of the social identity of a given community. In addition, to identify the linguistic variants of the northeast present in Auto da Compadecida. The methodology used to achieve the objectives was a qualitative, interpretive bibliographic approach that seeks to make a study about the conceptions of linguistic variations, intertwining knowledge related to identity representation, having as theoretical contributions: Silva (2014), Hall (2005), Bagno (2015), Castilho (2010), Pagotto (2004), Petri (2004), Moita Lopes (2002), Signorini (1998), Beline (2010), Trask (2004), Ilari and Basso (2006). In view of what has been exposed about language and identity, we conclude the discussions of this work with the statement that language is an act of identity, since certain linguistic choices made are determinant for the identification of the social group to which the subjects belong.

KEYWORDS: Identity. Language. Linguistic variation

¹ Universidade Estadual do Maranhão - UEMA



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LINGUAGEM, IDENTIDADE E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM AUTO DA COMPADECIDA, DE ARIANO SUASSUNA
Marcia de Brito Pinto

INTRODUÇÃO

As concepções que versam e traçam discussões sobre identidade são bastante amplas e extensas, visto que as formações identitárias estão estreitamente ligadas a diversos fatores, tais como a cultura, a sociedade e até mesmo a linguagem. Com isso, afirmamos que são inúmeros os fatores que corroboram para a formação identitária. A língua, enquanto fator social, é primordial nesse processo de formação, pois os sujeitos se formam na e pela linguagem.

Em vista do que foi exposto acima, apontamos que a identidade, portanto, constitui-se na interação entre sujeitos, num diálogo constante por meio da voz, esta que, por sua vez, nos dá a possibilidade de marcar, no espaço social, diversas interações, compartilhar saberes, vivências de si e do mundo circundante.

Nesse sentido, temos a identidade, conforme aponta Moita Lopes (2002), formada por meio de uma realização discursiva. Em vista disso, as línguas também nos servem de caracterização social, posto que “é na língua que se manifestam os traços mais profundos do que somos, de como pensamos o mundo, de como nos dirigimos ao outro” Castilho (2010, p. 31)

Corroborando com a ideia de Castilho (2010), Pagotto (2004) afirma que a língua imprime em sua materialidade as inúmeras categorias sociais, como a idade, a classe social, a região de onde os sujeitos em manifestação são advindos, etc. Isso ocorre devido as indicações de onde proviemos, a profissão que exercemos, a nossa escolaridade ser possível de ser realizada por meio da linguagem. Assim sendo, a nossa língua, sob uma determinada escolha lexical, nos mostra quem somos no mundo.

Partindo desse mesmo entendimento, Aguilera (2008, p.105) afirma que a “atitude linguística assumida pelo falante implica a noção de identidade”. Em razão disso e com o entendimento de que a identidade ganha, conforme aponta Silva (2014), significados sociais por meio da linguagem é que se pretende com este trabalho: proporcionar uma reflexão sobre as variantes linguísticas que constituem a nossa língua materna; apontar algumas reflexões sobre as concepções de identidade; evidenciar a língua como um fenômeno que contribui para a constituição da identidade social de uma determinada comunidade. Além disso, identificar as variantes linguísticas do nordeste presente em *Auto da Compadecida* de forma que venha responder os seguintes questionamentos: Como a linguagem se constitui como um fator de identificação social? Qual a relação entre a variante linguística e a constituição da identidade do sujeito nordestino na obra *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna? Para isso fez-se necessário levar em consideração os fatores linguísticos e sociais que corroboram para a manifestação identitária, de modo que possamos mostrar o caráter singular dos falares nordestino presentes na obra.

Justifica-se o desenvolvimento deste trabalho pelo fato de que tal pesquisa pode ser importante para se compreender as diversas modificações e manifestações da linguagem. Além disso, para se compreender também que a língua possui um papel primordial na formação identitária de uma determinada comunidade. E por fim, porque o presente trabalho contribuirá para o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LINGUAGEM, IDENTIDADE E VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA EM AUTO DA COMPADECIDA, DE ARIANO SUASSUNA
Marcia de Brito Pinto

apaziguamento do preconceito linguístico que ainda é tão gritante na sociedade contra os falares da população que habitam a região nordeste.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa, interpretativa de cunho bibliográfico que busca fazer um estudo a respeito das concepções de linguagem, variações linguísticas, entrelaçando conhecimentos ligados a representação identitárias na obra *Auto da compadecida* (1999), de Ariano Suassuna. Para o desdobramento da pesquisa apoiou-se no aporte teórico que discorrem sobre as temáticas supracitadas, tais como: Silva (2014), Hall (2005), Bagno (2015), Castilho (2010, p. 33), Pagotto (2004), Petri (2004), Moita Lopes (2002), Signorini (1998), Beline (2010), Trask (2004), Ilari e Basso (2006).

AFINAL O QUE É IDENTIDADE?

Neste tópico buscamos discutir a respeito de algumas concepções que versam sobre identidade, a fim de que possamos apontar algumas reflexões sobre as concepções de identidade. Para o desenvolvimento dessas discussões foi utilizado os seguintes autores: Silva (2014) e Hall (2005).

Como já discutido inicialmente no tópico da introdução deste trabalho, as discussões que giram em torno das concepções de identidade são muito amplas e diversas. Assim, é muito difícil ter um conceito pronto e acabado sobre a identidade, já que esta não se configura como um fenômeno fixo, pois as identidades, conforme aponta Silva (2014), são transmutáveis.

Apesar disso, algumas definições já foram apontadas a respeito desse conceito. A título de exemplo podemos citar os conceitos de identidade citados na *Infopédia dicionário porto editora* que faz a seguinte consideração a respeito do conceito de identidade:

Identidade:

1. qualidade de idêntico
2. paridade ou igualdade absoluta
3. conjunto de características (físicas e psicológicas) essenciais e distintivas de alguém, de um grupo social ou de alguma coisa

Outros conceitos de identidade que podemos evidenciar é: “Conjunto das qualidades e das características particulares de uma pessoa que torna possível sua identificação ou reconhecimento”.¹

No entanto, o que se pode perceber nas definições de identidades supracitadas é que, apesar de buscarem definir o fenômeno da identidade, este que é intrínseco a vida humana, nenhuma das definições se sobrepõe, tendo em vista que todas elas são aceitas.

Outras definições sobre identidade são trazidas por diversos autores, um deles é Hall (2000) que traça em seus estudos três concepções referente a mesma, essas que são versadas a partir do

¹ Conceito visto no dicionário Aurélio.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LINGUAGEM, IDENTIDADE E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM AUTO DA COMPADECIDA, DE ARIANO SUASSUNA
Marcia de Brito Pinto

que Hall (2000) aponta sobre as noções de sujeito do iluminismo, sujeito sociológico e sujeito pós-moderno.

Entendemos que ao discorrermos sobre essas concepções traçaremos aqui um conceito mais justo sobre identidade, visto que as três concepções de identidade foram compreendidas e traçadas historicamente.

Assim, delimitamos neste parágrafo um breve apontamento sobre a identidade dos sujeitos apontados por Hall (2000) para melhor compreensão da construção da identidade do sujeito nas três dimensões:

1 - Identidade do sujeito do iluminismo: pautada no entendimento de que o sujeito/pessoa é dotado de consciência e de ação desde seu nascimento. Assim, a identidade do sujeito do iluminismo é uma identidade que não se modifica, haja vista que este sujeito é dono do seu núcleo interior, não modificável e adquirido ainda em seu nascimento. Nesse sentido, o contexto social não se tem muita interferência na construção da identidade, posto que, nesse entendimento, a identidade era construída individualmente.

2 - Identidade do sujeito sociológico: os estudos a partir dessas noções de sujeito sociológico vêm a afirmar que a identidade é formada a partir das relações que os sujeitos estabelecem com outros sob um determinado contexto social. Assim, contrariamente ao sujeito do iluminismo, o sujeito sociológico não era autônomo e nem autossuficiente para formar sua identidade. Nesse entendimento, a identidade, portanto, é o resultado da relação entre sujeito e o mundo que lhe é circundante. Nesse contexto, o mundo é modificado na medida em que os sujeitos também se modificam.

3 - Identidade do sujeito pós-moderno: constitui-se a partir da fragmentação de outras identidades construídas historicamente, em razão de que os sujeitos estão sempre assumindo novas identidades a depender do tempo histórico e das instâncias sociais em que os mesmos se encontram. Contudo, nas discussões contemporâneas sobre a construção da identidade, tem-se esta como aquela que é construída de várias outras identidades já existentes. Com isso, tem se pensado a identidade como um fenômeno que é construída socialmente.

Corroborando com as concepções de identidade trazidas por Hall (2000), Silva (2014, p. 30) assevera que as identidades são provenientes dos significados que nos são atribuídos, sendo tais “significados sociais [...] provocados por diferentes lugares que ocupamos no meio social” que, conseqüentemente, implicam na formação de novas identidades, haja vista que, em decorrência dessas ressignificações, há sempre deslocamento de sentidos, esses que faz com que a identidade funcione sob um movimento constante de deslocamento.

Em consonância com que foi discutido até aqui, Hall (2005, p.09) afirma que a identidade se refere a um espaço de manifestação de sentidos assumidos pelos sujeitos de modo que tais manifestações de sentidos também possam significar a si e o mundo que o circunda. Significações essas que só é possível de serem transmitidas e partilhadas por meio da língua. Somado a isso, Hall (2005) ainda aponta que a identidade tem suas raízes nos processos sociais e históricos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LINGUAGEM, IDENTIDADE E VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA EM AUTO DA COMPADECIDA, DE ARIANO SUASSUNA
Marcia de Brito Pinto

Outro ponto a ser considerado é que a identidade ocorre em decorrência do modo em que a língua é manifestada por cada indivíduo nos diferentes lugares sociais. As concepções desenvolvidas por Silva (2014, p. 29) afirmam que na “sociedade [...] há uma pluralidade de centro que contribui para a formação de uma identidade não fixa e delineada”. Assim sendo, a língua, por conseguinte, pode ser um desses centros que corrobora para esse não delineamento da identidade.

Em vista do que foi explanado até aqui, consideramos que a identidade é um fenômeno que é inerente a vida humana, sendo esse fenômeno exclusivo e próprios de cada indivíduo, sendo tais identidades as que permiti diferenciar seres de outros seres. Outro ponto que vale considerar é que as identidades, apesar de serem exclusivas e próprias de cada indivíduo, muda em função das relações sociais e diante das diversidades apresentadas em cada contexto em que os sujeitos estão inseridos.

LINGUAGEM: UM FATOR DE IDENTIDADE SOCIAL

Para as discussões que serão aventadas neste tópico que discorre sobre a intrincada relação entre linguagem e identidade, utilizamos os seguintes apostes teóricos: Bagno (2015), Castilho (2010, p. 33), Pagotto (2004), Petri (2004), Moita Lopes (2002), Signorini (1998). Para que possamos alcançar, neste tópico, o objetivo de evidenciar a língua como um fenômeno que contribui para a constituição da identidade social de uma determinada comunidade.

De início, podemos afirmar que a identidade, conforme assevera Pagotto (2004), constitui - se como parte integrante da comunidade linguística e, conseqüentemente, dos sujeitos, haja vista que a língua humana se classifica como um fenômeno que funciona como um “mecanismo de identidade”² e, assim sendo, afirmamos que a identidade é refletida na linguagem.

Desse modo, o processo de formação de identidade é condicionado, também, pela língua e, dessa forma, tal formação identitária é dada sob uma relação “entre o exterior e interior em que se correlacionam as formas linguísticas e as categorias sociais”³, essas que são rotuladas em sexo, etnia, atividade profissional etc. Nessa mesma perspectiva, Castilho (2010, p. 33) aponta que a língua é considerada como aquela que marca a “nossa identidade como indivíduos e como participantes de uma sociedade”.

Posto isto, afirmamos que a identidade é uma construção realizada pela língua e a língua, por sua vez, é também uma construção social, tendo em vista que esta é coletiva, convencional e partilhada por grupos sociais diversos. Devido a isso, “as identidades são definidas pelas socializações”⁴ na medida que os sujeitos compartilham saberes, vivências e se relacionam entre si.

Não obstante, temos a fala que é a parte individual da linguagem e, portanto, tem muito a contribui para expressão da identidade de quem dela detém, em virtude de que a

Linguagem é um componente essencial no desempenho do papel social do indivíduo, pois ao falarmos podemos refletir o tempo em que vivemos, a região em

² SCHERRE (2008, p. 10)

³ PAGOTTO (2004, p. 89)

⁴ PAGOTTO (2004, p. 129)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LINGUAGEM, IDENTIDADE E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM AUTO DA COMPADECIDA, DE ARIANO SUASSUNA
Marcia de Brito Pinto

que estamos, ou de onde proviemos e nossa condição sociocultural (PETRI, 2004, p. 34).

Apesar de que a língua, com o passar do tempo e de acordo com a necessidade dos sujeitos e da comunidade de fala, sofre variações que nada vem a frear ou interferir no processo identitário, ao contrário, estas variações representam a diversidade da identidade, bem como também o seu caráter heterogêneo. Tal como podemos observar no trecho do livro *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna: “CHICÓ: João, deixe de ser vingativo que você se desgraça! Qualquer dia você inda se mete numa **embrulhada** séria!” (SUASSUNA, 2018, p. 38).

A palavra “*embrulhada*” destacada no exceto acima marcar a diversidade da língua, posto que esta mesma palavra em contexto diferente ou em outra região possui outro significado. O significado a que esta palavra se refere, no seu contexto de manifestação, posto na fala de Chicó, em outro canto do mundo, é trazido por meio de outras palavras.

No tocante ao significado da variante linguística em destaque, no trecho supracitado, na região de seu uso, significa confusão, briga. Em outra região esta mesma palavra pode ter outro significado e, por sua vez, outro propósito comunicativo ao ser manifestada.

Nesse sentido, como a palavra “*embrulhada*” é uma palavra utilizada especificamente pelos nordestinos quando os mesmos querem se referir a confusão, briga, esta palavra, portanto, identifica esses povos, uma vez que por meio desta palavra é possível de identificar a região de origem de onde provém o sujeito que se manifesta.

Dessa maneira, o termo “*embrulhada*”, devido ser uma variante linguística e por ser escolhida lexicalmente para ser usada, marca a diversidade também da identidade, haja vista que as variantes linguísticas, assim como as identidades, é” uma necessidade cultural.”⁵

Em um significado mais dicionarizado a palavra “*embrulhada*” significa: “confusão, complicação, trapalhada”.⁶

Nessa perspectiva, a palavra “*embrulhada*” também, além de deixar marcas identitárias a uma região específica, nos mostra que a língua é um fenômeno variável, esse decorrente de umas series de fatores, dentre eles citamos: cultura, escolha lexical, história.

Somado a isso, a palavra já referida nos traz os significados sociais de quem dela detém, neste caso os significados da região nordeste, isso porque é possível de reconhecer esses sujeitos por meio da sua manifestação discursiva. Assim, a língua muito diz sobre nós, pois basta falarmos para que possamos dizer o nível escolar, a região de onde proviemos, a idade, o sexo, ou seja, uma série de categorias sociais que podem ser identificadas pela linguagem. Sobre isso Pagotto (2004) diz que as categorias sociais são imprimidas na linguagem em suas mais diversas manifestações.

Como já citado no tópico 1 deste trabalho, a identidade não é fixa, pois os significados sociais são postos pela linguagem, na interação com o outro e também nesse processo de mudança e

⁵ PAGOTTO (2004, p. 116)

⁶ Significado buscado no dicionário Aurélio.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LINGUAGEM, IDENTIDADE E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM AUTO DA COMPADECIDA, DE ARIANO SUASSUNA
Marcia de Brito Pinto

variação linguística. Assim sendo, vale dizer que “a identidade adquire sentido por meio da linguagem e dos sistemas simbólicos pelos quais elas são representadas” (SILVA, 2014, p. 8)

Para Moita Lopes (2002), a fala, a linguagem é originada de alguém e suas identidades que, por sua vez, sempre lhes permitem se (re) conhecerem na vida social por meio de um processo que é discursivo que envolve outros nas diversas interações sociais. Em relação a isso, o referido autor afirmar que:

a construção da identidade [...] é vista como estando sempre em processo, pois é dependente da realização discursiva em circunstâncias particulares: os significados que os participantes dão a si mesmos e aos outros engajados no discurso.⁷

Nesse entendimento, compreendemos que as identidades não estão prontas, acabadas, assim como se observa nos discursos que possuem natureza social e que se encontram em permanente estado de fluidez.

Nessa perspectiva, as identidades se estruturam, se estilham ou se sustentam também pela linguagem, visto que os sujeitos são construídos na e pela linguagem, sendo a linguagem conceituada como “um ato que opera entre possibilidades disjuntas, e/ou contraditórias, que (des)articula, que se faz nó, encruzilhada a partir da multiplicidade heterogênea e polifônica dos códigos e narrativas sociais a que está exposto (SIGNORINI, 1998, p. 336).

Levando em consideração as discussões até aqui aventadas, compreendemos que a identidade não pode ser vista fora do papel simbólico que a linguagem desempenha na sociedade, considerando que a linguagem possui um caráter relacional e processual que se desenvolvem com base nas práticas sociais e históricas, essas que desenvolvem o componente ideológico necessário para a manifestação do sujeito. Desse modo, vale dizer que “uma comunidade linguística é um agrupamento de pessoas submetida ao mesmo processo discursivo de identidade ” (PAGOTTO, 2004, p. 89).

Em vista disso, afirmamos que a linguagem, o modo como nos manifestamos são governados por um processo de identificação, tal como é possível de observar no trecho retirado da obra *Auto da Compadecida* (SUASSUNA, 2018, p. 36 e 37).

CHICO:

João deixe de **agouro** com o menino, que isso pode se virar por cima de você!

[...]

JOÃO GRILO:

Deixe de besteira, Chicó todo mundo já sabe que a mulher do padeiro engana o marido!

As palavras destacadas na fala dos personagens evidenciam a identidade de um grupo social, sendo a construção dessa identidade marcada e observada pela diferença dos usos dos diferentes termos linguísticos por regiões distintas para se referir a um mesmo significado de um objeto ou de uma ação a ser realizada, como exemplo podemos citar a palavra “*agouro*” que, no

⁷ MOITA LOPES, 2002, p. 34



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LINGUAGEM, IDENTIDADE E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM AUTO DA COMPADECIDA, DE ARIANO SUASSUNA
Marcia de Brito Pinto

contexto de reprodução em que o personagem Chicó a utiliza tem um sentido negativo, isso porque, popularmente, a palavra “*agouro*” tem o mesmo sentido da palavra “*azar*”.

Etimologicamente a palavra “*agouro*” tem origem latina e era utilizada para fazer uma previsão do tempo sobre fatos que ainda iriam acontecer no futuro. Essa previsão era feita com base na observação do voo e do canto das aves. Assim, concluímos o porquê do uso da palavra no trecho: *CHICO: João deixe de agouro com o menino, que isso pode se virar por cima de você!*

As palavras “*agouro*”, “*deixe de besteira*” tem caráter identitário, devido estas serem reproduzidas corriqueiramente em uma região específica para manifestar significados que em outras regiões trarão, mas por meio do uso de outros termos linguísticos. Com isso, as palavras em destaque, no exceto acima, podem, em outras regiões, serem incompreendidas, haja vista que tais palavras não foram estabelecidas em uma convenção social, mas pela necessidade de serem usadas e por uma questão de identificação social dos falantes para com o uso desses termos linguísticos.

Corroborando com a discussão supracitada, Mollica (2007, p. 11) assevera que “as variantes são as diversas formas alternativas que configuram um fenômeno variável, tecnicamente chamado de variável dependente”. Como outro exemplo parecido com as palavras citadas anteriormente podemos citar, a “*tangerina*” que é chamada na região Sul de “*bergamota*”, o famoso “*geladinho*” que em São Paulo chamam de “*chup-chup*” e no Rio de Janeiro “*sacolé*”. Assim, vemos que alguns objetos são chamados de diversas maneiras.

Com isso, os diferentes usos de termos linguísticos para se refere ao mesmo objeto só confirma que as variantes linguísticas também é um processo de identificação social, tendo em vista que as pessoas usam os diferentes termos para se referir a um mesmo objeto ou ação realizada em decorrência dessa identificação em seu uso. Relacionado a isso, Bagno (2015, p. 2776 a 277) assevera que

Os sotaques são as manifestações mais imediatas da identidade linguística dos falantes. Ao abrir a boca para falar, todo e qualquer falante, de toda e qualquer língua do mundo, exhibe os traços prosódicos característicos de sua variedade linguística, de sua região, de sua classe social etc.

Em visto disso, podemos afirmar que o sotaque, as variantes linguísticas, assim como a linguagem, são inerentes ao sujeito, isto é, não existe pessoas sem sotaque e sem falar a partir de uma determinada variação linguística. Pagotto (2004) ao afirmar que a variação é identidade, não está equivocado, uma vez que não existe sujeito sem linguagem e nem sujeito sem sua escolha lexical, essa que podemos denominar de variação linguística.

Nessa perspectiva, as formas linguísticas, ou mais especificamente as variações linguísticas, tende a contribuir para que em sua manifestação possa ocorrer o processo de segregação, assim como também a diferenciação entre povos. Tal segregação e diferenciação está para além do que a é possível rotular simbolicamente por meio da língua.

Em relação a isso, Pagotto (2004, p. 95) afirma o seguinte:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LINGUAGEM, IDENTIDADE E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM AUTO DA COMPADECIDA, DE ARIANO SUASSUNA
Marcia de Brito Pinto

Poderíamos dizer que a avaliação das formas linguísticas é a manifestação, no plano simbólico da língua, do processo de agregação e diferenciação que perpassa a estrutura social, o elo entre as categorias que rotulam os informantes – como sexo, escolaridade, classe social – e a variável linguística.

Ao que se refere a parte de segregação e diferenciação, por um lado se constitui como um fator positivo por parte da questão identitária e também para a confirmação de que as línguas acompanham as mudanças sociais e, conseqüentemente, estas são variáveis e heterogêneas. Por outro lado, o ponto negativo é que, a partir dessa segregação e diferenciação, emerge-se o preconceito linguístico, este que é tão gritante ainda na sociedade, sobretudo, sob a região nordestina. Sobre tal preconceito Bagno (2015, p. 22) assevera que este é

alimentado diariamente em programas de televisão e de rádio, em colunas de jornal e revista, em livros e manuais que pretendem ensinar o que é “certo” e o que é “errado”, sem falar, é claro, dos instrumentos tradicionais de ensino da língua: as gramáticas normativas e parte dos livros didáticos disponíveis no mercado.

Apesar disso e considerando o que já foi exposto até aqui e em observância da linguagem presente na obra, percebemos que as variações linguísticas muito têm a contribuir para a construção da identidade, posto que, com essas variações, é nos dada a possibilidade de fazer a distinção dos povos, de suas origens, bem como também das marcas linguísticas utilizadas por estes. Nessa perspectiva, Possenti, citado por Ângela Paiva Dionísio⁸, afirma que “a variedade linguística é o reflexo da variedade social e, como em todas as sociedades existe diferença de status ou de papel entre os indivíduos ou grupos, estas diferenças se refletem na língua”.

A luz do que foi exposto, entendemos que na linguagem é refletida a variedade social e, em razão disso, a fala forma a identidade linguística de quem dela detém por meio dos aspectos variacionistas da língua, considerando que a língua é um fenômeno variável e sendo tais variações ligada a formação da identidade cultural de sujeitos.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: O LINGUAJAR NORDESTINO

Considerando as discussões realizadas no tópico 3 deste trabalho, neste discorreremos sobre algumas concepções de variação linguística. Para tanto, foi utilizado para as discussões teóricas dispostas neste tópico os seguintes autores: Beline (2010), Trask (2004), Ilari e Basso (2006), Pagotto (2004).

Em vista dos teóricos acima citados, o trabalho de investigação deste tópico tem como objetivo proporcionar aos sujeitos sociais uma reflexão sobre as variantes linguísticas que constituem a nossa língua materna, posto que a manifestação linguística, conforme aponta Beline (2010), é diferente de pessoa para pessoa, isto é, cada pessoa tem um jeito de falar e isso ocorre em decorrência de fatores geográficos, históricos e relações sociais.

Sabemos que a língua é uma convenção social que utilizamos no nosso dia a dia para nos comunicar e é recheada de significações. Além disso, a linguagem possui uma função primordial na

⁸ Sírio Possenti (1996: 34), citado em Ângela Paiva Dionísio 2001: 2



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LINGUAGEM, IDENTIDADE E VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA EM AUTO DA COMPADECIDA, DE ARIANO SUASSUNA
Marcia de Brito Pinto

manutenção de nossas vidas, haja vista que o homem é inconcebível sem a linguagem e os significados sociais são realizados na e pela linguagem.

Nesse sentido, devido a dinâmica social da sociedade, a língua também sofre diversas modificações, sendo tais modificações as que dão origem as variações linguísticas – estas que confirmam o caráter heterogêneo da linguagem. No excerto abaixo, observamos um exemplo de variação linguística que de uma forma direta ou indireta marca a identidade social dos sujeitos que dela detém, essa que é desenvolvida nas práticas sociais da linguagem.

JOÃO GRILO

Deixe de ser **frouxo** e fique aqui!

[...]

CHICÓ

Não sei, só sei que foi assim! Mas **deixe de agonia**, que o povo vem aí.

(SUASSUNA, 2018, p. 42 e 56)

No excerto acima, observamos que as palavras em destaque se exemplificam como um caso de variação regional, na medida em que os termos linguísticos em negrito são utilizados por uma região em específico, neste caso a nordestina. Dessa maneira, podemos dizer que essas palavras, por pertencer a variante regional do Nordeste, podem ser chamadas de “linguajar nordestino”, uma vez que tais termos são utilizados com alta frequência pelas pessoas que habitam essa região que, por sua vez, buscam expressar os significados próprios e específicos dessa região.

Essas variantes linguísticas, por sua vez, vêm marcar o caráter heterogêneo da língua, visto que a língua se constitui como um fenômeno heterogêneo que muda conforme a necessidade de ser usada. Assim, “convém pensar na língua não como uma forma que foi estabelecida em caráter definitivo em algum momento do passado” (ILARI E BASSO, 2006, p. 153).

Nesta perspectiva, as variações linguísticas é a língua em transformação e pode ser observada em comunidades de falantes distintas. Assim, afirmamos que a língua é um sistema variável e que é essa característica que lhe dá a qualidade de ser heterogênea, constituindo-se, dessa maneira, como um fenômeno que não é pronto, fixo e acabado.

Além disso, Trask (2004) aponta que as variações linguísticas são formas diferentes de se manifestar que os indivíduos de espaços sociais distintos realizam por meio da linguagem. Na obra *Auto da Compadecida* (2018) tal afirmativa se confirma, posto que, o seu texto é constituído de variantes linguística do Nordeste, de modo que tais variantes venham marcar, por vezes, o nível social, o sexo, a escolaridade de quem as usam. Assim como podemos observar no trecho: PADRE: “Um canalhinha **amarelo** que mora aqui e trabalha na padaria!” (SUASSUNA, 2018, p. 77).

Em vista disso, afirmamos que a variação linguística é percebida pelos aspectos socioculturais e históricos desses indivíduos. O termo “amarelo” é utilizado ao se referi a cor branca do sujeito. Este termo linguístico é utilizado nessa região e, por conseguinte, ao ser manifestado não há nenhum estranhamento, uma vez que esse termo traz marcas do linguajar típico do Nordeste.

Apesar disso, as variações na língua, muitas das vezes podem ocasionar alguns problemas, um deles podemos citar a compreensão da fala dos falantes, haja vista que as palavras mudam, apesar dos elementos que as constituem e os significados serem os mesmos. Apesar dessas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LINGUAGEM, IDENTIDADE E VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA EM AUTO DA COMPADECIDA, DE ARIANO SUASSUNA
Marcia de Brito Pinto

variações, Beline (2010, p. 122), afirma que “falamos a mesma língua em São Paulo e na Bahia, com diferenças detectáveis entre o que se considera mais comum num e noutro lugar”.

Na concepção de Pagotto (2004) as variantes linguísticas surgem, além das contribuições históricas, geográficas e culturais, em razão de, também, a linguagem ressoar de modo diferentes nos diferentes lugares, sendo sua permanência ocorrer devido a submissão das variações à identificação social. Tal como podemos observar no trecho em destaque: *JOÃO GRILLO: Lá vem você com suas latomias! Quer ou não quer? Se não diga logo, que eu arranjo outro sócio.* (SUASSUNA, 2018, p. 88) em que a palavra “latomias” se constitui como uma variante linguística em decorrência de fatores culturais e geográficos.

Vale ressaltar ainda que as variações linguísticas são “detectáveis no léxico, na fonética, na morfologia e na sintaxe PB, explicando-se com base na localização geográfica dos falantes e em aspectos sociais, tais como a escolaridade do falante e formalidade e informalidade da situação de fala”. (Beline, 2010, p. 125) tal como é possível de observar na palavra “latomias” exposta no parágrafo anterior.

Segundo Beline (2010) a língua é um fenômeno heterogêneo, posto que as variações é uma característica inerente a mesma. Nesse interim, afirmamos que os falantes são os principais responsáveis pelas transformações que ocorrem na língua, bem como também pela sua diversidade.

No tocante aos limites dessas variações, para o autor supracitado, tais limites se encontram no contato dos falantes com outros falantes da mesma comunidade. Para ficar mais claro, o autor afirma a respeito disso o seguinte:

Embora o indivíduo possa utilizar variantes, é o contato linguístico com outros falantes de sua comunidade que ele vai encontrar os limites para a sua variação individual. Como o indivíduo vive inserido numa comunidade, deverá haver semelhanças entre a língua que ele fala e a que os outros membros da comunidade falam (BELINE, 2010, p. 128).

Em vista disso, apontamos que a língua sempre muda de acordo com o tempo e espaço, apesar de que quem dá os seus limites são os sujeitos falantes dessa língua. No que se refere a isto Chagas (2010, p. 140) afirma que as línguas “mudam tanta na sua forma falada quanto em sua forma escrita, [...] sendo “a língua escrita sempre mais conservadora do que a falada” o que, por sua vez, numa análise a partir da perspectiva diacrônica, vem a contribuir para a percepção da variação linguística histórica. Nesse sentido, as variantes linguísticas são detectáveis também nas mudanças em que o tempo e o espaço proporcionam a língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, partindo do entendimento sobre as noções de linguagem, sobretudo, variação linguística como um fenômeno que marca a identidade dos sujeitos, por meio da análise de alguns trechos de falas que foram retiradas da obra *Auto da compadecida*, de Ariano Suassuna, buscamos demonstrar e identificar a relação entre linguagem e identidade.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LINGUAGEM, IDENTIDADE E VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA EM AUTO DA COMPADECIDA, DE ARIANO SUASSUNA
Marcia de Brito Pinto

Por meio deste trabalho, foi possível de observar que existem marcas linguísticas que são próprias e características de uma determinada região. Além disso, por meio destas análises foi possível inferir o quão a identificação dessas marcas linguísticas é importante para a valorização dessas variantes linguísticas, sobretudo, aquelas que são estigmatizadas, como as do Nordeste.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**. São Paulo: parábola, 2015.

CASTILHO, A. T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio de Língua Portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Fundação Dorina Nowill para Cegos, 2009.

GÓMEZ MOLINA, J. R. Actitudes lingüísticas en una comunidad bilíngüe y multidialectal: area metropolitana de Valencia. **Revista Cuadernos de Filología**. Valencia, n. XXVIII, 1998.

HALL, S. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva; Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu Silva; Guaracira Lopes Louro. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula**. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.

PAGOTTO, E. G. **Variação é identidade**. 2001. 454f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

PORTO EDITORA. **Identidade (Sociologia) na Infopédia**. Porto-PT: Editora Porto, 2020. Disponível em: [identidade | Definição ou significado de identidade no Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa \(infopedia.pt\)](https://www.infopedia.pt/dicionario/lingua-portuguesa/identidade). Acessado em: 21 maio 2020.

PRETTI, Dino. **Estudos de língua oral e escrita**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004

SUASSUNA, Ariano. **Auto da Compadecida**. 34. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1999.